

## **ITECH – Instituto de Terapia e Ensino do Comportamento Humano**

### **Aspectos da proposta de Skinner relacionados ao empiriocriticismo de Ernest Mach**

**Cristina Belotto da Silva**

Em sua proposta epistemológica chamada de empiriocriticismo, Mach defende principalmente a idéia de que a ciência é um refinamento dos conhecimentos práticos da vida cotidiana, ou seja, ações que permitem a sobrevivência humana a partir da interação com o ambiente. Dessa forma, mais do que determinada filosoficamente, ela parte do empirismo, da experiência. É um conhecimento baseado na observação e descrição econômicas (isto é, descrições de regras e conhecimentos que garantiram a sobrevivência humana – descrevendo de forma mais fidedigna possível, sem incluir inferências) cuja metodologia se desenvolve a partir dos exemplos concretos e reais e não por fórmulas abstratas. Para Mach, a epistemologia era imprescindível para a psicologia, mais do que a filosófica, já que a primeira foca mais em instâncias concretas do que em proposições gerais, garantindo que seus fundamentos permitam traçar uma metodologia de pesquisa.

A fonte de estudo para tal proposta é a observação e descrição empírica de contingências que garantiram a adaptação biológica de animais e do homem. Com base na teoria da evolução, o comportamento animal representava princípios semelhantes ao comportamento humano e, assim, o estudo com animais possibilitava uma fonte para os princípios básicos do comportamento em geral.

Muitos das colocações do empiriocriticismo de Mach foram desenvolvidas na proposta de Skinner. Após ler “Ciência da Mecânica”, na qual Mach faz um levantamento histórica da teoria mecânica desde suas origens

primitivas até seu conceito na época, Skinner traça em seu doutorado a história do conceito de reflexo, o que, provavelmente, lhe auxiliou a desenvolver o conceito de operante alguns anos depois. Skinner aponta que o estudo da história revelaria as características historicamente condicionadas e contingentes de seus conceitos e leis, permitindo a distinção entre o que genuinamente era importante (resultante de experimentos empíricos) e significados metafísicos supérfluos, que foram adicionados ao conceito desnecessariamente ao longo da história.

Para Mach, a unificação da ciência só ocorreria com a rejeição da metafísica em favor de um empirismo restrito baseado em sentimentos e sensações. Com isto o autor descarta a idéia de essência, e marca sua proposta como a observação e descrição do comportamento do sujeito com o ambiente que garante sua sobrevivência.

Skinner, também marca sua teoria pela observação do comportamento animal e humano para identificar os princípios que o “governam” colocando que os comportamentos são determinados a partir de uma história filogenética (com características de responder ao meio ambiente de acordo com a espécie a qual o organismo pertence) e de uma história ontogenética (a partir da sensibilidade filogenética de ser sensível às alterações no ambiente produzidas por seu próprio comportamento, o organismo passa a se comportar operando no ambiente de forma a produzir determinada consequência).

O conhecimento para Skinner era o produto da história e deveria enfatizar o estudo de casos concretos do comportamento científico. Dessa forma, apresentava uma posição muito semelhante à de Mach, e ambos colocavam a importância de estudos que tivessem como base a experiência produzida cientificamente e não as teoria previamente elaboradas racionalmente para então serem testadas. Há, com isto, a rejeição ao método hipotético-dedutivo, que levando em conta as hipóteses produzidas acabava por resultar em material a mais desnecessário para produzir conhecimento científico de acordo com a economia intelectual.

A partir dessas proposições, a noção de verdade para Mach era uma questão relacionada à promoção da adaptação de um indivíduo ou de uma espécie ao “seu” ambiente. Tal colocação, mais tarde, veio a se aproximar e contribuir para a posição pragmatista de verdade. Embora Skinner evitasse tocar no assunto sobre verdade, quando o fazia, acabava adotando uma posição pragmática ao afirmar que o que pode ser verdade é o que promove a ação mais efetiva possível.

Para Skinner, a explicação de algo era possível a partir da descrição da situação em que uma resposta ocorre e da consequência que lhe segue, o que lembra a idéia de Mach de que explicar é descrever. E com base na teoria da evolução já presente na teoria de Mach (que era uma das características que o diferenciava de outros neopositivistas), Skinner desenvolve seu conceito de operante no qual os comportamentos são selecionados a partir de suas consequências e propõe o estudo de organismos mais simples que apresentariam mesmos princípios de comportamento que o homem de acordo com a seleção natural.

Tanto esta posição em relação ao estudo de organismos mais simples para estudar os princípios do comportamento humano, quanto uma noção de causalidade evolucionista, contrária a noção mecanicista vigente na época, que Skinner apresentou em sua teoria estavam presentes nas proposições de Mach.

E, assim como Mach descarta a idéia de essência, Skinner propõe que tanto eventos manifestos como internos são de mesma natureza (ambos quebrando com o dualismo) e que as inferências, interpretações e estruturas internas criadas para explicar comportamentos não existem. Aproxima-se assim da descrição econômica descartando explicações metafísicas supérfluas não comprovadas experimentalmente.

Cristina Belotto da Silva

Graduada em Psicologia e Mestre em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento pela PUC-SP, e Doutora em Ciências pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Atualmente é Terapeuta Analítico-Comportamental no ITECH.